

A CONSTRUÇÃO DO BEM ESTAR (1655)

Roberto Curi Hallal
2011

A construção do bem estar expressa valor pelos seres humanos, já que promove e hierarquiza-os como protagonistas da vida merecedores de cuidados. Dá-se como um chamado à coesão e participação do conjunto que desenvolve ações em torno do respeito, da delicadeza, da consideração, da empatia e da diversidade cultural. Saber-se pertencente a uma espécie convida à integração social através de co-laborações para formar a sociedade da amizade.

Atitudes fraternas pressupõem a inclusão social maior que um ser humano pode alcançar a liberdade para usar os laços existenciais através dos vínculos que lhes deu a sobrevivência da espécie, e porque, reafirma e identificam os sedimentos e a tradição da sua existência como sujeitos relacionais, adquirida e conservada ao longo dos tempos.

*"Uma visão da vida não é só o que olha, é também, e principalmente, o que não vê, o que deixa de olhar. O mesmo podemos dizer de um discurso ou filosofia, ou da quase total ausência da palavra **nós** nesta Nova Era de muitos **eu mesmo** porém nenhum **nós**." (Hugo Mujica)*

A recepção e a acolhida buscadas esperam ser encontradas nos sorrisos transmissores, como mágicos tesouros condutores da letra que traduz uma rota por onde a alma voa para se encontrar. Dizem o que as células sentem, história de presenças e ausências, o que enfeitiça e encanta, De que valeram estas letras se as deixarmos em silêncio, esvaziarão os atos por medo sem saber para aonde ir tampouco aonde chegar. A presença é abrigo, convida aos sonhos simples e realizáveis. Contraponto da inimizade, encontrar um sentido para operar chances a favor da vida.

Um dos fracassos da humanidade está representado pelo desencontro que produz reféns descrentes dos vínculos, cativos da ausência de símbolos, necessitados de hospedagem, de intermediários que lhes dêem novos

sentidos à vida, que lhes tire da solidão, do vazio sem sentido para com eles criarem identidades mais dignas.

A capacidade de amar se apóia no apreço que tenhamos pela vida com sentido de incluir-se uma história construída com a cultura que processe o amar e o ser-amado como fundamentos para criar um mundo diversificado e flexível às diferenças.

A proliferação da rivalidade e da competição exalta o egoísmo excludente que impõe estilos de vida isolacionistas. Revogando o valor dos grupos sociais de pertencimento, rompe-se o ideal de relacionar-se para construir referências para as relações sociais. Estas dependem de valores que regulem condutas. A ausência de sentidos fratura qualquer compreensão possível da realidade que dependerá sempre de inclusões participativas, profundas e contínuas, sustentos de uma construção que exige ser permanente. Falo de valores que podem mudar profundamente os rumos desagregados que a sociedade de consumo envia a todos aqueles que sem crítica e consciência ficam transformados em objeto, negando-se o acesso a serem sujeitos, como tal possíveis portadores e construtores do bem estar façam presente a alegria criativa que nutre um mundo melhor.

"A humanidade desumanizada tem sede de humanidade". (Hugo Mujica)